



Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores de 5° ano do Ensino Fundamental I das Escolas Municipais e Estadual da Cidade de Tocantins-MG.

Ariane Estêvão Amorim – arianeamorim86@yahoo.com
Denise Soares Abrantes – denisesoaresabrantes@yahoo.com.br
Rilza Rodrigues Toledo – rilzatoledo@yahoo.com.br

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá – MG/12/2014

Resumo

A presente pesquisa dedicou-se a investigar a (QVT) - Qualidade de Vida no Trabalho de professores de 5° ano do Ensino Fundamental I de escolas Municipais e uma Estadual da cidade de Tocantins-MG, partindo da problemática dos fatores que afetam a QVT dos profissionais. Acredita-se que a QVT dos professores é defasada e prejudicada por vários motivos, dentre eles: baixo salário, extensa carga horária, currículo sobrecarregado e cobrança dos sistemas educacionais. Trata-se da investigação da QVT dos docentes, especificamente, verificar as variáveis que interferem na mesma e como se efetiva tal interferência, detectar as prioridades que necessitam de mudanças. A pesquisa de cunho qualitativo utilizou como instrumento metodológico um questionário aplicado individualmente e respondido pelos professores no próprio local de trabalho. Os resultados obtidos apontaram que dentre as múltiplas variáveis que implicam a QVT dos participantes, a remuneração, a jornada de trabalho e a valorização do professor tornaram-se fatores necessariamente pertinentes a mudanças. Contudo, constatou-se, também que todas interferem na relação ensino-aprendizagem, ou seja, no bom resultado de trabalho e na satisfação profissional e pessoal.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Trabalho. Professores. Valorização.

Abstract

This research is devoted to investigating (QWL) - Quality of Work Life of Teachers of 5th year of elementary school I Municipal and State schools in Tocantins, Minas Gerais, leaving the issue of the factors that affect the QWL professionals. It is believed that the QWL teachers is outdated and damaged for various reasons, among them: low wages, long hours, overloaded curriculum and collection of educational systems. It is the investigation of QWL teachers, specifically, check the variables that interfere in it and how effective such interference, detecting the priorities that need to change. The qualitative study used a questionnaire as a methodological tool applied individually and answered by teachers in the workplace. The results showed that among the multiple variables that imply QWL participants, compensation, working hours and the appreciation of the teacher became necessarily relevant to changing factors. However, it was found also that all interfere with the teaching-learning relationship, word, the result of good work and the professional and personal satisfaction.

Key-words: quality of life. work. teachers. appreciation

1. Introdução

A qualidade de vida no trabalho tem sido um tema bastante discutido na atualidade, sendo observada em cada indivíduo, a sua posição na vida, no contexto social no qual ele encontra-se inserido, considerando também seus objetivos e expectativas cotidianas na prática docente. “Nas últimas décadas fatores como a perda de controle sobre o trabalho, sua intensificação e fragmentação contribuíram significativamente para a degradação das condições do trabalho docente” (ROCHA *apud* OLIVEIRA, [s/d] p.2).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) possui uma relação com a capacidade que o indivíduo tem para perceber a necessidade de melhorias em seu cotidiano de acordo com seus objetivos e seu ponto de vista. A partir desta constatação, surgiu o intuito de identificar as vertentes que afetam a QVT dos docentes no ambiente escolar.

O estudo foi realizado a partir do seguinte questionamento: quais fatores afetam a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas municipais e estadual da cidade de Tocantins-MG?

Acredita-se que a QVT dos professores é frustrada e prejudicada por vários motivos, dentre eles: baixo salário, extensa carga horária, currículo sobrecarregado e cobrança dos sistemas educacionais. Além disso, a situação agrava-se no que se refere à desvalorização profissional, limitações dos materiais escolares, superlotação das salas, infraestrutura inadequada das instituições.

Considerando a qualidade de vida no trabalho como fator muito importante para o indivíduo, e que suas variáveis implicam a vida profissional e pessoal, justifica-se a relevância do presente estudo que tem como objetivo geral investigar a qualidade de vida no trabalho dos professores de 5º ano do Ensino Fundamental I das Escolas Municipais e Estadual da Zona Urbana da cidade de Tocantins-MG, e especificamente, verificar as variáveis que interferem na qualidade de vida no trabalho dos professores; entender como as mesmas interferem no trabalho; detectar as prioridades que necessitam de mudanças.

2. Referencial teórico

A QVT tem relação com todo o desenvolvimento humano e conseqüentemente com a satisfação pessoal e profissional.

A (QVT) Qualidade de Vida no Trabalho envolve os aspectos físicos e ambientais, assim como os aspectos psicológicos presentes no local de trabalho. A QVT

representa o grau que os colaboradores são capazes de satisfazer as suas necessidades pessoais através do desenvolvimento das atividades organizacionais, utilizando-se das condições básicas de um ambiente produtivo (BARROS *apud* CHIAVENATO, 2004, p.11).

Portanto, a QVT está ligada não somente à individualidade, mas também ao coletivo e ao ambiente de trabalho. Para obtenção de resultados mais eficazes, nota-se uma preocupação com o investimento em capital intelectual, conforme se verifica:

Está evidenciado que atualmente, é mais comum a importância dada ao investimento por parte das organizações em seu capital intelectual para obtenção de resultados mais eficazes, ou seja, uma organização bem sucedida é uma organização que consegue utilizar melhor as capacidades e habilidades de seus integrantes (ODEBRECH *apud* CHIAVENATO 2010, p. 135).

Desta forma, a instituição deve valorizar seus profissionais, proporcionando-lhes oportunidades de aperfeiçoamento profissional, vislumbrando também a busca do contentamento individual.

A qualidade de vida pode ser classificada por conceitos distintos, variando em relação à época, à diversidade cultural, ao padrão social e outros.

Em consequência da acelerada rotina que a sociedade vivencia, surge uma sobrecarga visível nas relações interpessoais prejudicando a qualidade de vida. Conforme se verifica:

O notável processo de globalização que a sociedade atual vive impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho, provocando, por consequência, queda crescente na qualidade de vida na população trabalhadora (ROCHA 2007, p.2).

A escola é um dos ambientes que sofre os impactos deste crescente processo, sendo necessário que a formação de crianças e jovens e principalmente as qualificações dos professores estejam em constante adequação a tais mudanças.

Madureira (*apud*, CASTIEL 2003, p. 2) relata que “a expectativa de vida praticamente dobrou, chegando à conclusão de que as escolhas feitas no dia a dia e a forma de encarar os desafios, a qualidade de vida propriamente dita, é muito importante para a saúde”. Mediante essa percepção de que a qualidade de vida no trabalho interfere na saúde dos indivíduos, atualmente, pode-se notar a preocupação da prevenção e do combate às doenças decorrentes das atividades laborais.

A falta de condições adequadas para o trabalho do professor, nas escolas, representa um dos inúmeros problemas que a instituição e o próprio professor têm que enfrentar. Essa falta de condições vem provocando doenças nos professores, o que por sua vez compromete todo o processo de ensino e aprendizagem, já que eles são a espinha dorsal desse processo (ROCHA *apud* PEREIRA [s/d], p.4).

Neste contexto, diversos fatores implicam negativamente a saúde física e psíquica do indivíduo, resultando em uma má qualidade de vida no trabalho.

Como o desrespeito profissional, a falta de condições ambientais, a falta de recursos didáticos, ou a nível individual, como a desmotivação financeira, a impossibilidade de capacitação, acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas ou cardiovasculares, como por exemplo, a depressão ou o estresse, os quais levam à diminuição da produtividade do profissional e conseqüentemente a qualidade do ensino ministrado por ele (RODRIGUEZ *et al* 2008 p.2).

Diante da problemática, o professor sofre grandes exigências de toda comunidade escolar, tornando-se cada vez mais complexa e maçante a profissão docente, pela falta de incentivo e reconhecimento profissional.

Na concepção de trabalhar a saúde coletivamente no ambiente escolar, não se pode perder de vista a noção de saúde individual, o que remete à reflexão sobre a saúde dos professores com os quais se pretende trabalhar, pois uma escola promotora de saúde deve incluir a ideia do docente saudável, possuindo bem-estar em diversos aspectos, como físico, mental, espiritual, entre outros (ROCHA, 2007, p.2).

É importante ressaltar que a qualidade de vida, além de uma preocupação global que vise à saúde coletiva, deve-se atender também à saúde do professor de forma individual levando em consideração suas necessidades próprias.

O professor, portanto, deve ser capacitado a cuidar de si e agir em grupo na defesa da promoção da qualidade de vida, devendo perceber a escola como espaço de humanização e promoção de saúde, onde as práticas educativas não devam se limitar às tradicionais ações pedagógicas, e, sim, a possibilitar também as transformações individuais e sociais (ROCHA 2007, p.2).

O professor precisa estar ciente dos seus direitos em relação às condições adequadas para o seu trabalho, para que assim possa defender o que é de seu interesse.

Conforme a Carta de Ottawa “Os recursos indispensáveis para se ter saúde: paz, renda, habitação, educação, alimentação adequada, ambiente saudável, recursos sustentáveis, equidade” (RODRIGUEZ, 2008, p. 3). Portanto, são inúmeros os fatores do cotidiano do ser humano que podem favorecer a saúde do mesmo. A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

“busca exatamente uma condição em que o trabalhador possa executar suas tarefas, de forma a alcançar os seus objetivos e os da empresa, ao mesmo tempo, sem que isso lhe custe insatisfações pessoais” (SCHUCK 2008, p. 1). Considerando a qualidade de vida no trabalho como representante da satisfação pessoal e profissional dos educadores, pode-se dizer que esta é uma via de mão dupla, que atende tanto às necessidades do professor elevando a motivação, a preservação da sua saúde física e psicológica, quanto para a escola e aluno, no que se refere ao seu fortalecimento e ampliação do ensino-aprendizagem.

3. Metodologia

A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa, por envolver questões relacionadas com o sujeito e o mundo concreto, ou seja, uma relação inseparável que não se traduz em números, “compreende como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados” (NEVES 1996, p.1).

A pesquisa é de natureza aplicada e quanto ao objetivo é descritiva. É uma pesquisa com levantamento de dados e envolve a interrogação a professores. A população desta pesquisa perpassa por três escolas, sendo que nas escolas municipais 1 e 2 encontram-se diretora, supervisora, professores, alunos e demais funcionários e a escola estadual encontram-se diretora, vice-diretora, supervisora, professores, alunos e demais funcionários. As mesmas foram selecionadas pelo fato de serem as únicas que atendem ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

A amostra desse estudo foi composta por oito professores, sendo que um se encontra de licença-saúde, portanto apenas sete destes participaram da pesquisa. Dos profissionais participantes cinco são efetivos e dois contratados, todos do sexo feminino, na faixa etária entre 25 e 50 anos de idade. Na escola municipal 1, todas as professoras estão com mais de 30 anos de idade. Uma professora X1, possui graduação em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia, Orientação e Inspeção Escolar; outra professora X2 possui graduação em Pedagogia e pós-graduada em Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional; uma terceira professora X3 também graduada em Pedagogia, pós-graduada em Coordenação e Supervisão Pedagógica. Na escola municipal 2 a professora é formada em Pedagogia, pós-graduada em Coordenação e Supervisão Pedagógica e tem mais de 30 anos de idade. Já na escola estadual as professoras Y1 e Y2 têm entre 25 a 30 anos de idade e graduadas em Pedagogia; a

professora Y3 é formada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia, Supervisão Escolar.

Como fatores de inclusão consideram-se todos os professores regentes do 5º ano do Ensino Fundamental I que trabalham em uma escola da rede estadual e duas da rede municipal da cidade de Tocantins-MG e que assinaram o (TCLE), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e fatores de exclusão aqueles que se recusaram a assinar o mesmo ou estivessem de licença no período de realização da pesquisa e também os demais funcionários da instituição.

Para iniciar a pesquisa de campo, foi entregue para cada professor duas vias do TCLE que foram assinados pelo mesmo e pelas acadêmicas e junto destes, o questionário contendo 19 perguntas e quatro opções de respostas, possuindo somente uma questão aberta, o que permitiu mais abrangência, menor esforço e maior uniformidade nas perguntas, além de favorecer a tabulação das respostas, sendo que todas as perguntas e sugestões de respostas foram de própria autoria, de acordo com alguns fatores pontuados como relevantes para a realização do trabalho docente.

O questionário só poderia ser respondido na própria instituição de ensino, na presença das pesquisadoras e individualmente, para que não houvesse influências alheias ou respostas coletivas.

De posse dos instrumentos, os dados foram recolhidos, computados, analisados e expostos em gráficos e tabelas, fundamentados de acordo com o pensamento dos teóricos citados nas referências bibliográficas visando atender aos objetivos da pesquisa e possibilitando a redação das considerações finais.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostas pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e discussão

4.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada com professores regentes de turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I de escolas municipais e estadual da zona urbana da cidade de Tocantins-MG. A cidade está localizada na zona da Mata Mineira. O município se estende por 173,9 km² e conta com 15.839 habitantes, sendo a população urbana 12.909 e a população rural 2914

(IBGE 2010). A agricultura familiar é uma das principais fontes de renda da cidade, sendo a tangerina poncã, a fruta de maior destaque. Possui um total de 6 escolas municipais, 3 estaduais e 2 privadas.

4.2 Apresentação dos resultados: 100% de participantes correspondem a 7 professores

Para a maioria das perguntas avaliadas foi utilizada uma escala de respostas, com as seguintes alternativas:

- A) Totalmente satisfeito C) Pouco insatisfeito
B) Pouco satisfeito D) Totalmente insatisfeito

Das questões aplicadas, somente a número 1, ou seja, a identificação, não será apresentada, respeitando os valores éticos. A questão 19 não será apresentada em forma de gráfico, apenas será discutida no final, por se tratar de uma questão discursiva e as respostas serão transcritas da mesma forma como os professores responderam.

A questão 2 é referente ao sexo dos professores entrevistados, 7 deles, ou seja, 100% são do sexo feminino. Não houve oportunidade de entrevistar e/ou deparar com professores do sexo masculino nesta fase de ensino - 5º ano do Ensino Fundamental I.

Nesta pesquisa, verificou-se que não existem profissionais com idade entre 18 e 25 anos de idade, 29% possuem 25 a 30 anos e 71% possuem mais de 30 anos de idade.

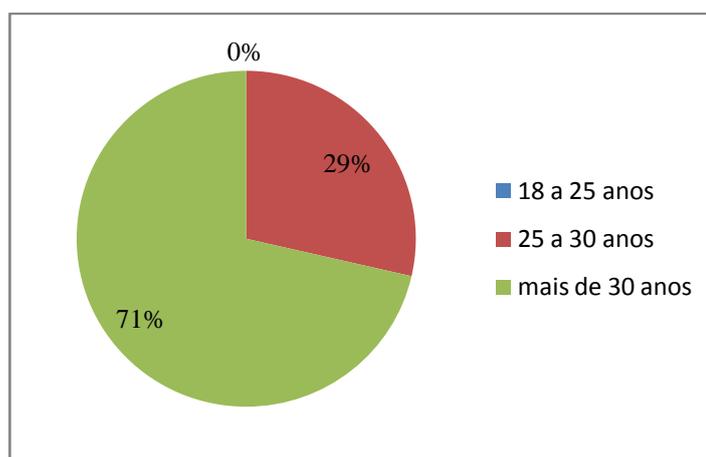


Figura 1 - Idade
Fonte: Os autores (2014)

Portanto, foi possível observar que a maioria está acima dos 30 anos.

Quanto à formação acadêmica, de acordo com os percentuais de respostas apresentados nesse quesito, 29% das professoras são graduadas, 71% pós-graduadas com especialização, 0% possui mestrado, 0% doutorado e 0% outra formação.

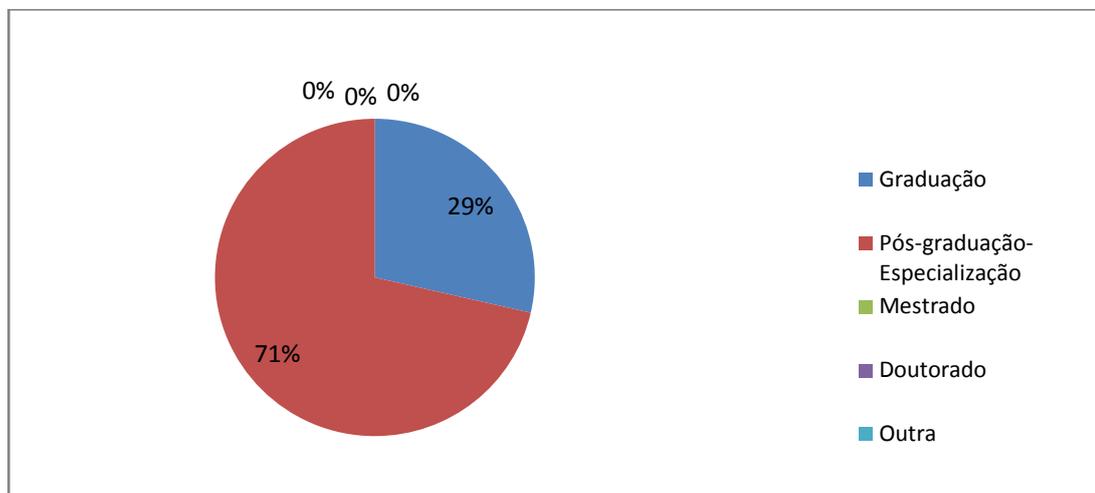


Figura 2 – Formação Acadêmica
Fonte: Os autores (2014)

Foi possível observar que a maioria, ou seja, bem mais da metade dos participantes possuem pós-graduação. Defendendo a ideia de que “ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno” (HAGE *apud* FREIRE 1997, p.2).

No que se refere ao tempo de atuação no magistério, o resultado apresentado afirma que 14% atuam de 10 a 15 anos na área, 29% de 1 a 5 anos e 57% mais de 15 anos.

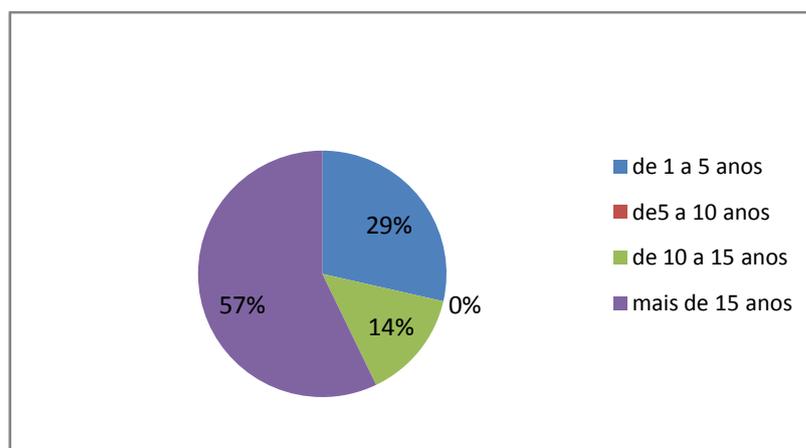


Figura 3 – Tempo de atuação no magistério
Fonte: Os autores (2014)

Constatou-se que um pouco mais da metade trabalha há mais de 15 anos na área. Segundo se verifica, “se uma pessoa ensina durante 30 anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz a sua identidade, carrega as marcas de sua atividade, e boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional” (TARDIF 2000, p.2).

De acordo o resultado verificado nesta questão 71% atua somente em uma escola e 29% das que atuam em duas, trabalham um turno na rede na estadual e outro na rede municipal.

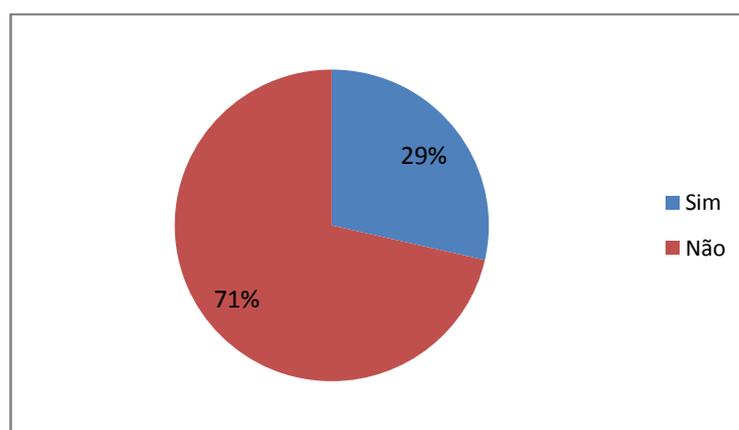


Figura 4 –Atuação em mais de uma escola
Fonte: Os autores (2014)

Observou-se que a maioria trabalha somente em um período do dia, o que contribui para a QVT dos mesmos, pois a sobrecarga de compromissos e responsabilidades pode lhe acarretar alguns problemas. “O desrespeito pelos limites do corpo como o excesso de atividades, a perda de horas de sono, alimentação inadequada e o pouco tempo para o lazer, reflete nas tensões do dia a dia” (OLIVEIRA [s/d] p.3).

No que diz respeito à remuneração 14% estão totalmente insatisfeitos, 14% totalmente satisfeitos, 29% pouco satisfeitos e 43% pouco insatisfeitos.

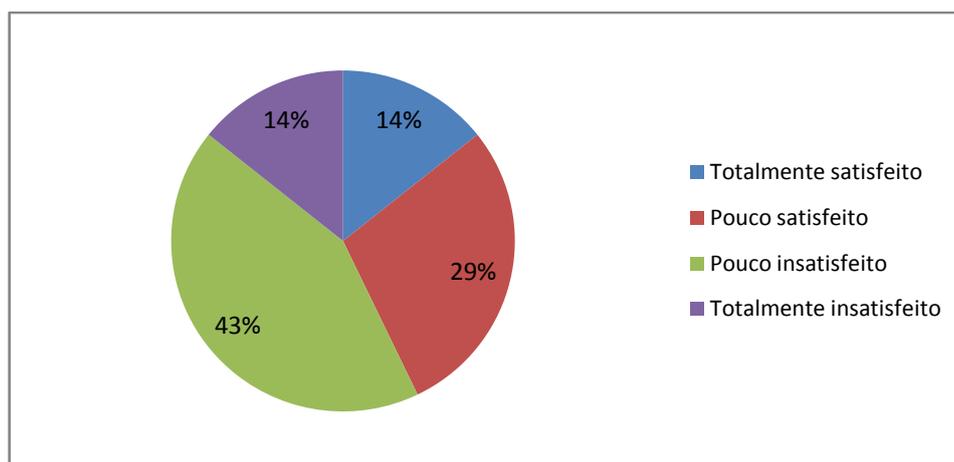


Figura 5 – Remuneração
Fonte: Os autores (2014)

Analisou-se que a maioria dos que estão pouco insatisfeitos possuem mais de 30 anos de idade, sendo assim, os mais velhos. “Em todo o Brasil, os professores adotam diferentes estratégias como forma de melhorar o padrão de remuneração” (SALES *apud* ALVES e PINTO 2011, p.3). **sem contexto**

Quanto a jornada de trabalho, 14% estão totalmente insatisfeitos, 14% pouco insatisfeitos, 29% totalmente satisfeitos e 43% pouco satisfeitos.

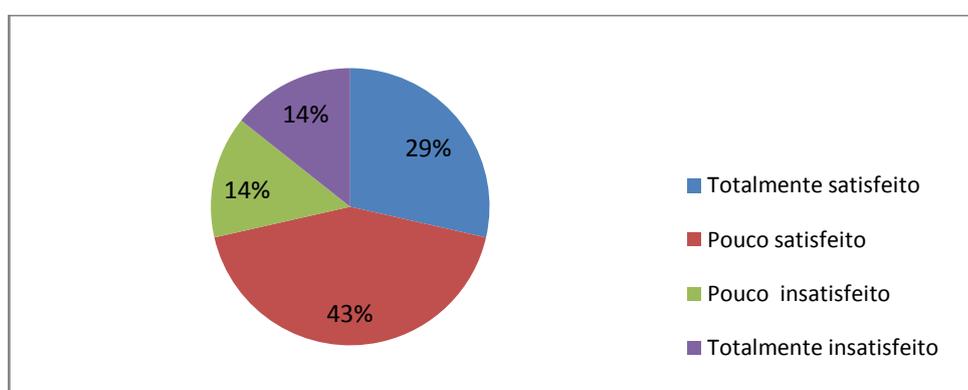


Figura 6 – Jornada de trabalho
Fonte: Os autores (2014)

Verificou-se que a maioria está pouco satisfeitos. “A jornada de trabalho atinge uma dimensão macrossocial e correlaciona-se com as condições vividas pelos trabalhadores da educação, compreendendo o poder aquisitivo e a outras variáveis que perpassam a qualidade de vida” (NOGUEIRA 2007, p.16).

No que se refere à infraestrutura da instituição, 57% estão totalmente satisfeitos, 29% pouco insatisfeitos, 14% pouco satisfeitos e 0% totalmente insatisfeitos.

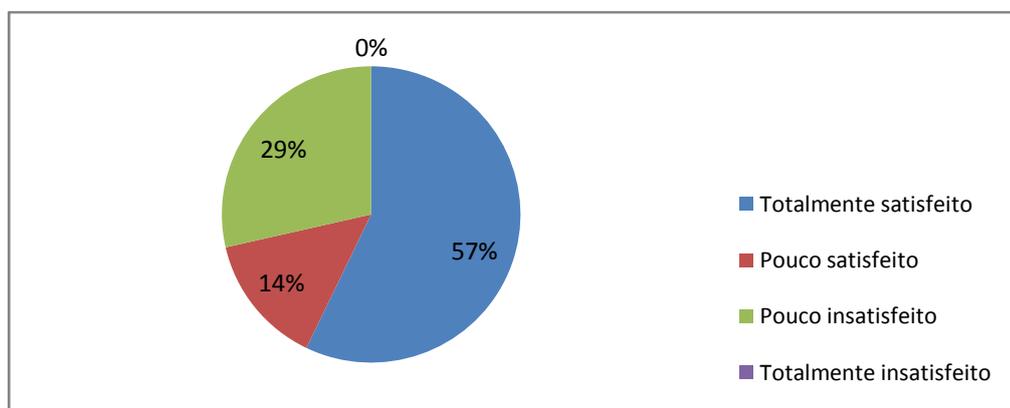


Figura 7 – Estrutura física da instituição
Fonte: Os autores (2014)

Observou-se que a maioria dos profissionais estão satisfeitos quanto à infraestrutura da escola e nenhum se manifestou como totalmente insatisfeito. “O ambiente e os elementos que o compõem formam um conjunto inseparável que interfere diretamente nas pessoas que nele estão inseridas” (BELTRAME *et al* [s/d], p.2).

De acordo com o questionamento e reflexão sobre autonomia, 43% esta totalmente satisfeitos, 43% pouco satisfeitos e 14% pouco insatisfeitos, 0% totalmente insatisfeitos.

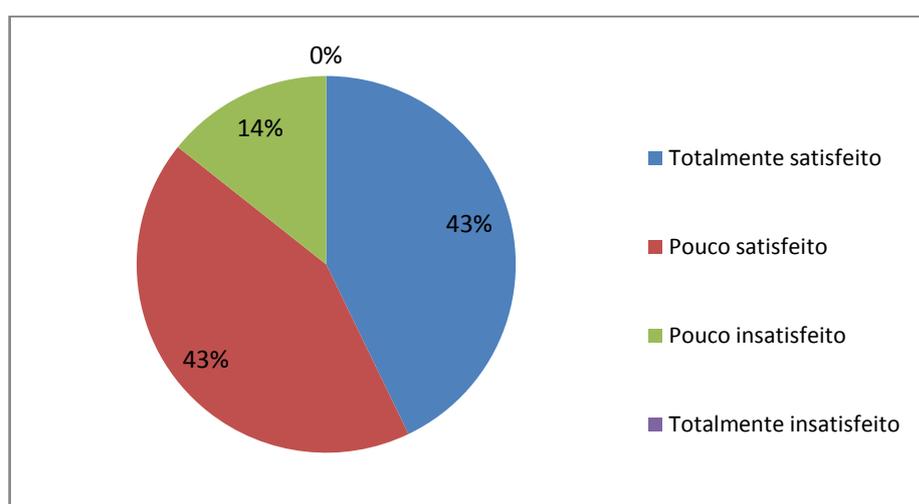


Figura 8 - Autonomia
Fonte: Os autores (2014)

Pôde-se observar que houve um empate entre os totalmente satisfeitos e os poucos satisfeitos com. Para tanto se o profissional tem autonomia para realizar suas atividades, o

mesmo sente-se livre para criar suas atividades. “Um dos principais objetivos da educação é a formação de homens ‘criativos, inventivos e descobridores’, de pessoas críticas e ativas, e na busca constante da construção da autonomia” (SANTOS *apud* PIAGET, 2014, p.1).

A respeito do trabalho e do reconhecimento da instituição pelo mesmo, 57% estão totalmente satisfeitos, 43% pouco satisfeitos, 0% pouco insatisfeitos e 0% totalmente insatisfeitos.

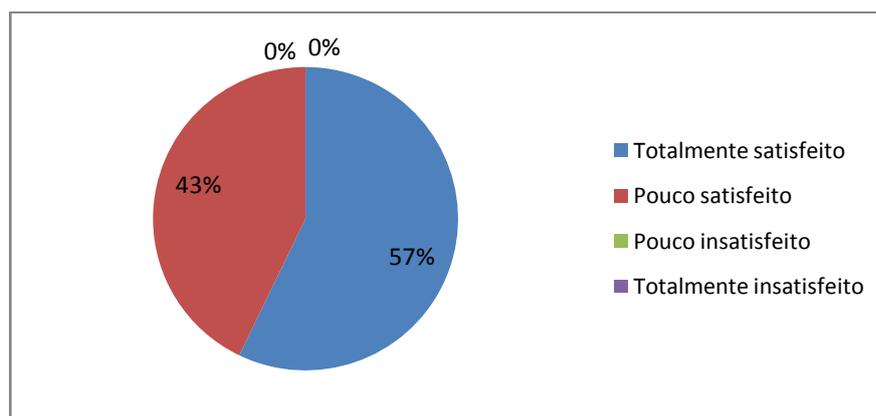


Figura 9 – Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido
Fonte: O autor (2014)

Foi possível analisar que um pouco mais da metade dos professores estão totalmente satisfeitos e o restante pouco satisfeito, sendo que nenhum se manifestou como pouco ou totalmente insatisfeitos. “Uma análise bibliográfica em educação, nos países industrializados, mostra a importância do trabalho dos professores, reconhecido como um dos principais fatores de sucesso escolar dos alunos” (VASCONCELLOS, 2002 p.1).

Quanto à capacitação, o resultado mostra que 43% estão totalmente satisfeitos, 43% pouco satisfeitos, 14% pouco insatisfeitos e 0% totalmente insatisfeitos.

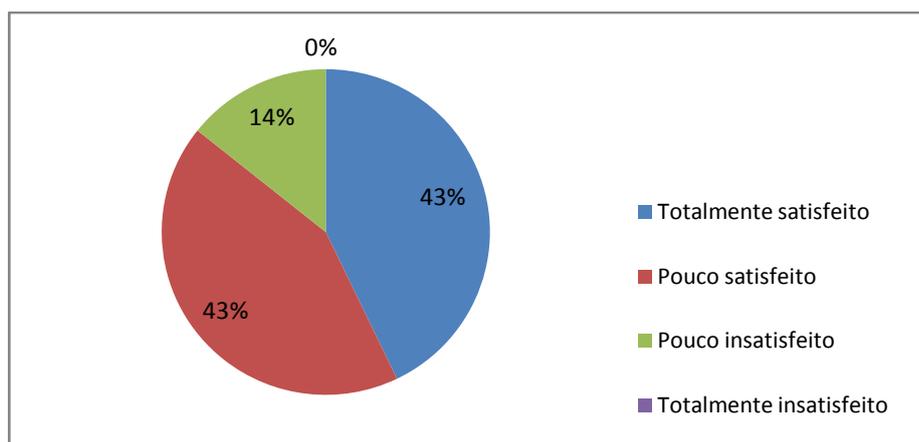


Figura 10 – Capacitação
Fonte: Os autores (2014)

Houve um empate entre os totalmente e os pouco satisfeitos, e nenhum se manifestou como totalmente insatisfeito. “A capacitação tem impacto diferencial no rendimento da aprendizagem dos alunos, ainda que não sejam oferecidos cursos eficazes e que atinjam a grande maioria dos profissionais da área” (VEIGA *et al* 2005, p.2).

Essa em relação ao currículo escolar evidenciou que 43% estão totalmente satisfeitos, 43% pouco satisfeitos, 14% totalmente insatisfeitos e 0% totalmente insatisfeitos.

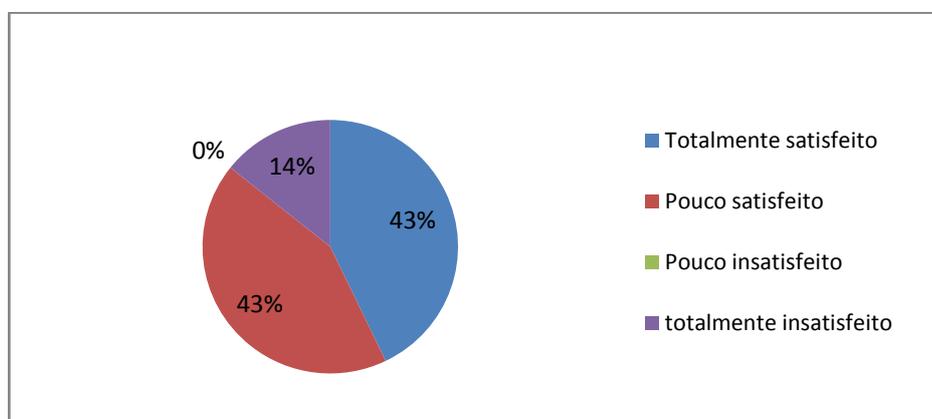


Figura 11 – Currículo escolar
Fonte: Os autores (2014)

Pôde-se perceber que houve empate entre os totalmente e os pouco satisfeitos e nenhum se manifestou como pouco insatisfeito. “O currículo, como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades concretas, que a realidade (social, econômica, política e cultural)” (MENEZES *et al* [s/d], p.3).

Percebeu-se que a maioria dos entrevistados, ou seja, 86% estão pouco satisfeitos com excesso de alunos na turma, 14% totalmente satisfeitos, 0% totalmente insatisfeitos e 0% pouco insatisfeitos.

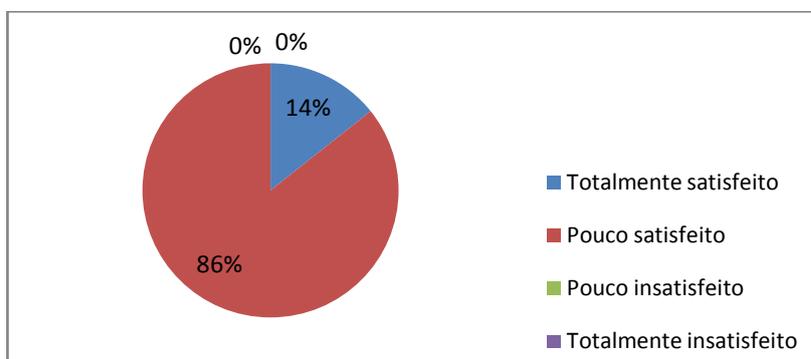


Figura12 – Número de alunos na turma
Fonte: Os autores (2014)

A maioria apresenta-se pouco satisfeito em relação ao número de alunos, nenhum se manifestou como pouco ou totalmente insatisfeitos. “Assim, o excesso de alunos em sala é um dos fatores que dificulta a participação dos alunos, gerando, muitas vezes, atrasos no desenvolvimento escolar” (OZÓRIO 2003, p.1).

Diante do companheirismo dos docentes 86% estão totalmente satisfeitos, 14% pouco satisfeitos, 0% pouco insatisfeitos e 0% totalmente insatisfeitos.

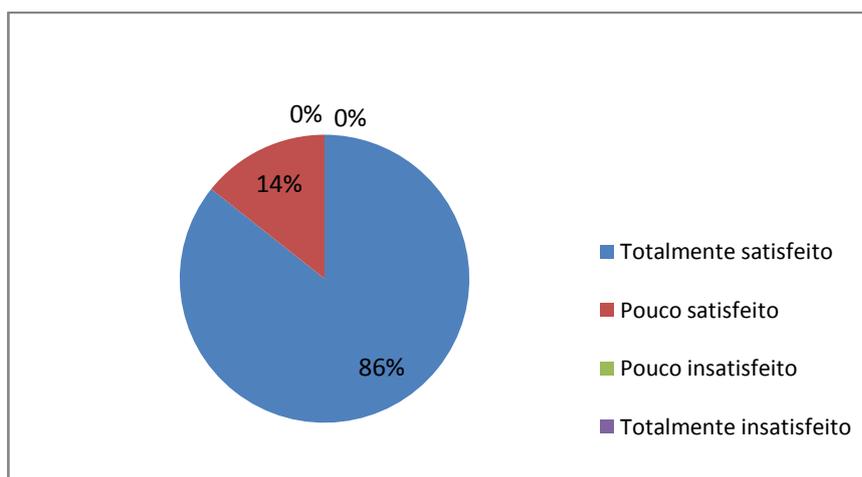


Figura 13 – Companheirismo
Fonte: Os autores (2014)

Evidenciou que a maioria dos professores estão satisfeitos e nenhum se manifestou como pouco e totalmente insatisfeito. Ser companheiro é “ter boas relações com o grupo de

trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso” (FRESCHI *et al* 2013, p.2).

Observa-se que, quanto às leis e direitos trabalhistas, 43% estão pouco satisfeitos, 29% totalmente satisfeitos, 14% totalmente insatisfeitos e 14% pouco insatisfeitos.

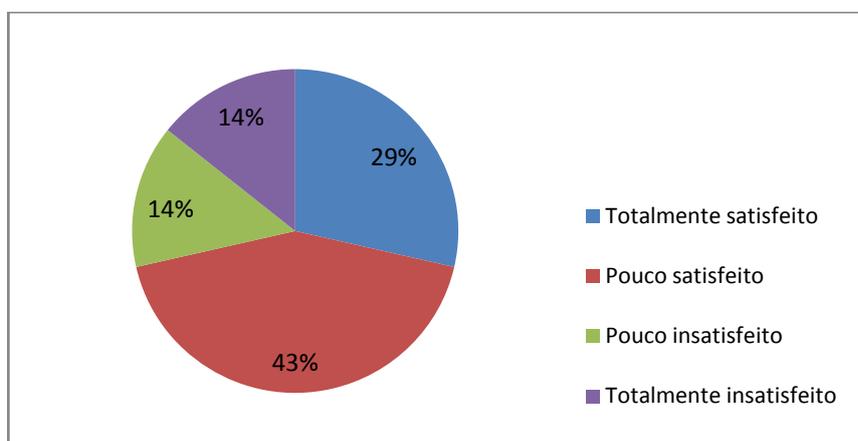


Figura 14 – Leis e direitos trabalhistas
Fonte: Os autores (2014)

A maioria dos entrevistados encontram-se pouco satisfeitos em relação às leis e direitos trabalhistas, confirmando que “os direitos e os deveres são extremamente importantes na convivência social e em todos os aspectos de relacionamento humano, inclusive o trabalhador docente dentro da sua profissão” (VITOR *et al* 2012, p.5).

Em relação à vida pessoal e vida profissional foi verificado e confirmou-se que 43% estão totalmente satisfeitos, 43% estão pouco satisfeitos, 14% pouco insatisfeitos e 0% totalmente insatisfeito.

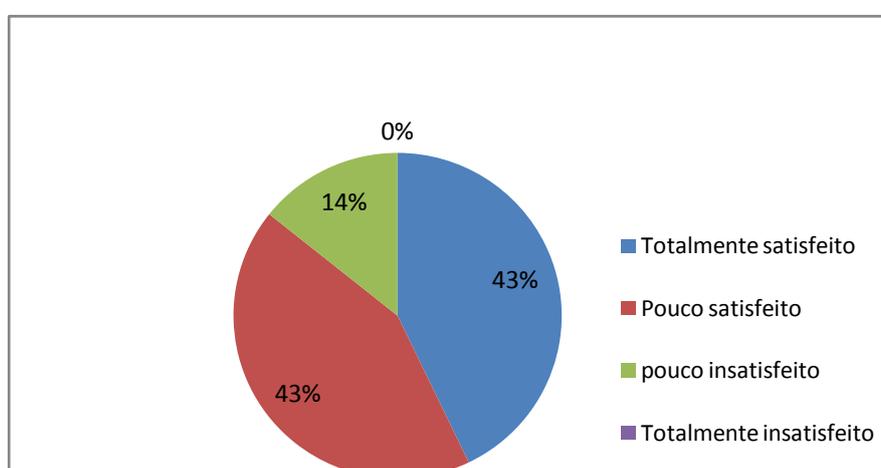


Figura 15 – Vida pessoal e vida profissional
 Fonte: Os autores (2014)

Houve um empate entre os totalmente e os pouco satisfeitos em relação a conciliação da vida pessoal e profissional e nenhum se manifestou como totalmente insatisfeito. Evidenciando que “a inexistência de uma relação harmoniosa e equilibrada entre a vida privada e a vida profissional é prejudicial, equilibrar os diferentes papéis e gerar um equilíbrio satisfatório deve ser um desafio generalizado” (GONÇALVES *apud* O’DRISCOLL, BROUGH & KALLIATH 2012, p.11).

Ao questionar sobre as necessidades e aspirações futuras, no quesito que abrange as mudanças no cotidiano, verificou-se que 72% estão insatisfeitos com a remuneração, 14% com o ensino em ciclo e 14% com a jornada de trabalho

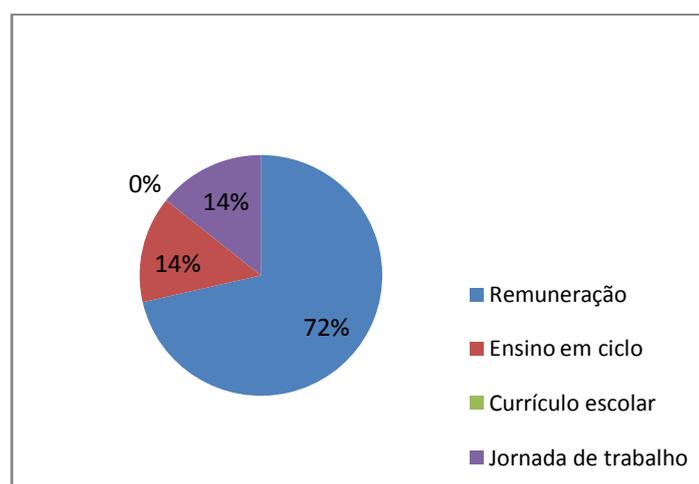


Figura 16 - Mudanças no cotidiano
 Fonte: Os autores (2014)

A grande maioria aponta a remuneração como principal fator a mudança, o ensino em ciclo e a jornada de trabalho aparecem em segundo lugar, já o currículo escolar não foi mencionado por nenhum dos participantes. Confirmando os “motivos para a desilusão docente é o que não faltam: a perda do prestígio, a má-remuneração, a falta de condições materiais para dar aula e principalmente, a falta de segurança (violência verbal e física)” (SOUSA, 2008, p.3).

Ao questionar sobre os fatores que são considerados cruciais para a melhoria da qualidade de vida, foram registradas algumas manifestações dos profissionais aqui relacionados como P1, P2, P3, P4, P5,P6, P7:

Questão: 19 – O que você considera importante para a melhoria da qualidade de vida em sua profissão?
P1: “Remuneração”.
P2: “Reconhecimento e valorização profissional”.
P3: “O aumento do piso salarial e a valorização do profissional docente”.
P4: “Melhora das leis trabalhistas, na jornada de trabalho, a finalização do sistema de ciclo”.
P5: “Mais cursos, palestras dentro de assuntos a respeito das disciplinas e alunos com dificuldades na aprendizagem”.
P6: “Reconhecimento profissional inclui direitos, jornada pesada, muito burocracias têm a carga extracurricular, com atividades diárias em casa, o que acarreta grande desgaste físico, mental. Melhorar inclusive a nossa remuneração”.
P7: “A remuneração e a jornada de trabalho implicam a melhora da qualidade de vida. Se eu tenho uma boa remuneração, vou poder pagar um plano de saúde. Se a jornada de trabalho não me impede de fazer uma academia, atividades físicas e me permite estar com a minha família, com certeza, vai haver um ganho na qualidade de vida”.

No que diz respeito à transcrição, percebe-se que

Alguns fatores estressantes – estressores – se aplicam bem ao trabalho dos docentes, tais como a precariedade de recursos didáticos, as normas e procedimentos administrativos inadequados e com excessivas funções burocráticas atribuídas ao docente, interrupções durante as aulas, condições físicas deficitárias das instalações e, principalmente, o salário insuficiente (PEREIRA *apud* PEREZ 2006, p.14).

Analisando a questão 19 é possível observar que os fatores apontados pelos docentes como relevantes para o maior benefício da QVT são a remuneração, a valorização do profissional docente e a jornada de trabalho.

5. Considerações finais

Os resultados obtidos na investigação sobre a qualidade de vida no trabalho – QVT - dos professores de 5ºano do Ensino Fundamental I das escolas municipais e estadual de Tocantins-MG apontam que as variáveis como remuneração, jornada de trabalho, infraestrutura, autonomia para a realização das atividades, reconhecimento da instituição pelo trabalho, capacitação, currículo sobrecarregado, número de alunos por turma,

companheirismos dos membros, cumprimentos das leis e direitos trabalhistas, conciliação da vida profissional com a vida pessoal implicam a QVT.

Portanto percebemos que os professores possuem qualidade de vida ainda que os mesmos frisem a remuneração, ensino em ciclo, jornada de trabalho e valorização profissional, como fatores pertinentes a mudanças, sabendo que todas interferem na relação ensino-aprendizagem, ou seja, no bom resultado de trabalho e na satisfação profissional e pessoal.

Durante o trabalho de pesquisa foi possível identificar outras consequências destas variáveis como, por exemplo, alguns sintomas decorrentes das mesmas, porém não foi possível aprofundar por se tratar de outro caminho de estudo, ficando como sugestão para um trabalho futuro.

Referências bibliográficas

BARROS, Viviane Cristine Barbosa de; NOBLAT, Isabel Maria Caldas Câmara. **Qualidade de vida no ambiente de trabalho e sua relevância na maximização da produtividade.** Pernambuco, 2004. Disponível em: <file:///D:/Usuarios/Denise/Downloads/qualidade-de-vida-no-ambiente-de-trabalho-e-sua-relevancia-na-maximizacaoeproductividade%20(1).pdf> Acesso em: 25 de out. de 2014.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar.** São Paulo, [s/d]. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_006/EDUCA%C7AO/PDF/EDIFICA%C7%D5ES%20ESCOLARES.pdf> Acesso em: 23 de out. de 2014.

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar.** Vol. 8, 2013. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_219.pdf> Acesso em: 16 de set. de 2014.

GONÇALVES, Valter Fernando Pereira. **Conciliação da vida privada com a vida profissional dos enfermeiros portugueses. 2012.** Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21504/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Valter%20Gon%C3%A7alves%20MGES.pdf> Acesso em: 16 de set. de 2014.

HAGE, Maria do Socorro Castro. **Formação de professores:** reflexões sobre seu saber/fazer. Belém do Pará. Disponível em: <http://faculdaedefundetec.com.br/img/revista_academica/pdf/artigo_socorro.pdf> Acesso em: 18 de set. de 2014.

MADUREIRA, A. S; FONSECA, S. A; MAIA, M. F. Estilo de vida e atividade física habitual de professores de educação física. In: **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano** 2003, v.2.

MENEZES, Ana Célia Silva; ARAUJO, Lucineide Martins. **Currículo, contextualização e complexidade:** espaço de interlocução de diferentes saberes. Disponível em: <<http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf>> Acesso em: 15 de out. de 2014.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** São Paulo, v.1, 1996. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em 25 de out. de 2014.

NOGUEIRA, Jairo dias. **O prolongamento da jornada de trabalho e a dupla subordinação contemporânea:** estudo junto aos trabalhadores da iniciativa privada em educação da cidade de Pelotas, RS. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5047/1/000398703-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em: 23 de set. de 2014.

ODEBRECH, Tiago Andrade Caldeira; PEDROSO, Reginaldo. Qualidade de vida no trabalho: Diferentes percepções de um mesmo processo. In: **Revista Olhar** V. 01, n.1, 2010.

OLIVEIRA, Josete Maria Santos. **Um estudo sobre as causas do stress dos professores de educação infantil, da rede municipal de Lauro de Freitas, em sala de aula.** [s/d]. Disponível em: <http://www.unibahia.br/web/pdf/artigos/causa_stress_prof.pdf> Acesso em: 22 de out. 2014.

OZÓRIO, Verônica de Araújo. **Excesso de alunos em sala de aula não combina com qualidade educacional.** 2003. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210:excesso-de-alunos-em-sala-de-aula-nao-combina-com-qualidade-educacional&catid=12:artigos-de-usuarios&Itemid=23> Acesso em: 15 de out. de 2014.

PEREIRA, Orcione Aparecida Vieira. **Qualidade de vida no trabalho de docentes universitários de uma instituição pública e outra privada do leste de Minas Gerais.** Caratinga, 2006. Disponível em: < http://bibliotecadigital.unec.edu.br/bdtdunec/tde_arquivos/22/TDE-2007-0821T143737Z-

24/Publico/Orcione%20Aparecida%20Vieira%20Pereira.pdf> Acesso em: 22 de out. de 2014.

ROCHA, Maria Luiza da Silva; CECCONELLO, Ana Lucia. **Qualidade de vida dos professores da rede pública estadual e fatores associados**. São Francisco de Paula–RS, [s/d]. Disponível em:
<<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/100/maria.pdf> >
Acesso em: 02 jun. 2014.

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador**. J Brás Psiquiatr, 2007. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52977/000735243.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 03 de jun 2014.

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez Y; ALVES, Joemar Braga. **Qualidade de vida dos professores: um bem para todos**. Niterói, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg4/anais/T7_0049_0018.pdf> Acesso em: 02 jun. 2014.

SALES, Luis Carlos; SILVA, Magna Jovita; CRUZ, Rosana Evangelista da. **Remuneração dos docentes da rede estadual de educação do Piauí**. 2012. Disponível em:<http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo02_30/Luis%20Carlos%20Sales_int_GT2.pdf> Acesso em: 19 de set. de 2014.

SANTOS, Márcia Regina dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Autonomia e a Educação Infantil. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – V. 5 – 2014.

SOUSA, Ronés Aureliano. **A influência do/a professores/a na vida acadêmica do/a aluno/a**. Uberlândia, 2008. Disponível em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/13812/7860>> Acesso em: 25 de out. de 2014.

SCHUCK, Eduardo. **A qualidade de vida no trabalho dos professores da escola estadual de ensino fundamental de Uruguai**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18098/000686579.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 23 de out. de 2014.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, 2000. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214>> Acesso em: 25 de set. de 2014.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. **O trabalho dos professores em questão**. Campinas, 2002, vol.23. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302002008100017> Acesso em: 15 de set. de 2014.

VEIGA, Laura da; LEITE, Maria Ruth Siffert Diniz Teixeira; DUARTE, Vanda Catarina; Qualificação, competência técnica e inovação no ofício docente para a melhoria da qualidade do ensino fundamental. In: **Revista Administrativa Contemporânea**. vol.9no.3Curitiba,2005.

VITOR, Daniele Aderaldo; MENDONÇA, Yara Maria Costa; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. **Direitos e deveres do trabalhador docente**. 2012. Disponível em: <<http://educas.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/05/Direitos-e-deveres-do-trabalho-docente1.pdf>> Acesso em: 15 de set. de 2014.